



AS CONTRIBUIÇÕES DO PIBID EQUIDADE PARA A FORMAÇÃO INICIAL DOS/AS LICENCIANDOS/AS DA LEDOC.

Gizele Fernandes Barbosa¹
Izzôla Josielly Cardoso de Melo²
Jarlison Farias Pinheiro³
Marlete Fernandes Barbosa⁴
Paulo Vitor Leão da Silva⁵
Edilena Maria Corrêa⁶

RESUMO: O PIBID, Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, tem possibilitado experiências bastante significativas na formação inicial dos/as licenciandos/as do Curso de Educação do Campo da UFPA. O texto busca discutir as potencialidades do PIBID Equidade na formação inicial dos/as licenciandos/as da LEdoC, ofertado pela UFPA, Campus do Tocantins, Cametá, cujas experiências têm sido realizadas em uma escola ribeirinha no município de Limoeiro do Ajuru-PA, em turmas do 6º ao 9º ano, na disciplina ciências naturais, com base na concepção agroecológica. O estudo tem por objetivo apresentar as potencialidades e contribuições do PIBID Equidade nos processos formativos dos/as licenciandos/as, tendo como fundamentação os estudos de Nóvoa (2019), Tardif (2007) e Petersden (2009). Do ponto de vista metodológico, o trabalho está inserido em uma perspectiva qualitativa e foi construído a partir de pesquisa de campo e observação participante. O PIBID Equidade-Educação do Campo-UFPA possibilitou oportunidades e experiências significativas em torno da docência em territórios camponeses. Por meio das atividades desenvolvidas foi possível discutir e compreender mais sobre conceitos, fundamentos e importância da agroecologia aliada ao ensino e aprendizagens de conteúdos de ciências. Nesse sentido, entende-se que o trabalho traz contribuições importantes para a construção de novas reflexões sobre a temática abordada.

¹ Graduanda em Licenciatura em Educação do Campo, Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, Universidade Federal do Pará – UFPA, Campus Cametá, gizele78@gmail.com

² Graduanda em Licenciatura em Educação do Campo, Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, Universidade Federal do Pará – UFPA, Campus Cametá, josiellycardoso6@gmail.com

³ Graduando em Licenciatura em Educação do Campo, Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, Universidade Federal do Pará – UFPA, Campus Cametá, fjarlison909@gmail.com

⁴ Graduanda em Licenciatura em Educação do Campo, Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, Universidade Federal do Pará – UFPA, Campus Cametá, maletef058@gmail.com

⁵ Graduando em Licenciatura em Educação do Campo, Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, Universidade Federal do Pará – UFPA, Campus Cametá, paulovitorleao0079@gmail.com

⁶ Doutora em Educação em Ciências, professora da Faculdade de Educação do Campo/FECAMPO-UFPA, ecorrea@ufpa.br



ferramenta poderosa que auxilia o futuro professor para o desenvolvimento de metodologias diferenciadas que dialogue com os modos de vida e cultura dos povos camponeses.

PALAVRAS-CHAVE: Formação Inicial; Educação do Campo; Agroecologia; PIBID Equidade.

1 INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID Equidade) busca estimular a integração entre os diferentes níveis de ensino, por intermédio da implementação de projetos voltados ao aperfeiçoamento da formação inicial docente que visa promover a qualidade da formação na licenciatura e na educação básica, especialmente em territórios ribeirinhos e comunidades camponesas, onde os desafios estruturais e pedagógicos são mais evidentes.

O PIBID equidade, tem desempenhado um papel central na formação dos/as Licenciandos/as do Curso de Licenciatura em Educação do Campo da UFPA. O referido Programa proporciona experiências formativas teóricas e práticas tanto na universidade quanto nas escolas do campo. Tal iniciativa contribui para o fortalecimento da relação de saberes entre educadores e educandos, além de oportunizar o desenvolvimento de práticas pedagógicas alinhadas aos territórios e modos de vida das populações camponesas, fortalecendo assim os laços entre o Ensino Superior e a Educação Básica.

Nesse contexto, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID EQUIDADE) oportuniza aos discentes em formação inicial das LEdoC o contato direto com o ambiente escolar, possibilitando-lhes vivenciar práticas pedagógicas e compartilhar os saberes e conhecimentos adquiridos no espaço universitário que contribuem com processo de ensino aprendizagem dos estudantes das escolas do campo. Assim sendo, a interação promovida pelo programa entre professores, bolsistas e alunos favorece a circulação de saberes e experiências, constituindo-se em um processo de troca de conhecimentos que contribui significativamente para o aprimoramento das práticas de ensino e aprendizagem.

Dessa forma, o PIBID EQUIDADE fortalece a articulação entre teoria e prática, consolidando-se como iniciativa fundamental para a qualificação da formação docente e para a melhoria da educação básica, contribuindo com melhorias nos processos de ensinar e aprender.



Para Tardif (2007), o exercício de docência por meio de projetos que insira o futuro profissional no ambiente de atuação, permite um processo de reflexão sobre a prática docente, a fim de que se possa aprimorá-la, tendo como objetivo principal a aprendizagem do aluno. No âmbito da integração entre universidade e educação básica, as escolas assumem papel protagonista nos processos de formação dos/as licenciandos/as, e, os/as professores/as são agentes formadores de futuros docentes que ali desenvolvem suas práticas.

O texto aborda questões referentes à importância do PIBID para a formação inicial docente por meio da interação entre escola e universidade, cujo campo tem sido a Escola Martinho Pinheiro, localizada na área ribeirinha do município de Limoeiro do Ajuru-PA, apresentando as potencialidades bem como as contribuições do PIBID Equidade nos processos formativos dos/as licenciandos a partir de um olhar sobre a importância das atividades do projeto que potencializa os processos de formação docente para atuar nas escolas do campo.

2 METODOLOGIA

Para a realização do estudo utilizou-se a abordagem qualitativa, com foco na pesquisa-ação-participante, que integra os conhecimentos teóricos acadêmicos adquiridos junto a realidade dos sujeitos da escola do campo. No primeiro momento houve a inserção dos discentes bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) em diferentes e ricas experiências formativas, como: encontros de formação e planejamento, oficina de materiais pedagógicos na universidade e inserção na escola e na sala de aula com o apoio do professor de ciências.

Conforme Gatti (2014, p. 39), programas como o PIBID propiciam aos licenciandos uma imersão na cultura escolar e no cotidiano das salas de aula, possibilitando que a observação participante e a vivência direta se tornem eixos articuladores entre a teoria acadêmica e a complexidade da prática docente, superando a fragmentação na formação inicial. Essa ação permite compreender os



princípios da instituição escolar e as singularidades de cada aluno do território camponês.

A ação participante na escola possibilitou não somente a coleta de dados, como também o atravessamento pedagógico, as experiências com o saber e o fazer docente, utilizando-se como ferramenta, a observação participante, que, segundo Pimenta (2012), não se reduz ao olhar passivo, mas constitui-se como um instrumento de análise crítica da realidade escolar, permitindo ao futuro professor compreender as subjetividades e as contradições que permeiam o cotidiano da sala de aula.

Além disso, foi utilizado diário de campo se configurando está como instrumento eficaz para coleta de informações do ambiente estudado. De acordo com Zabalza, (2004, p. 72) “o diário constitui um recurso metodológico que permite ao professor e ao aluno em formação analisar, de forma sistemática e reflexiva, a prática cotidiana, transformando a observação em conhecimento pedagógico.” Esse instrumento permitiu coletar as informações de forma mais clara e objetiva.

Foram realizados planejamentos e estabelecidas metas, que foram cumpridas com a realização de atividades pedagógicas nos anos finais do ensino fundamental de 6º a 9º ano, na disciplina de ciências naturais, com foco em abordagens e experiências agroecológicas, considerando seus modos de vida, saberes e cultura do território, o que potencializou e enriqueceu ainda mais a formação inicial docente.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A formação inicial de professores no Brasil tem sido amplamente discutida, especialmente no que se refere a necessidade de articular teoria e prática, considerando o contexto sociais e culturais nos quais a educação se desenvolve. Nesse sentido, iniciativas com o programa institucional de bolsa de iniciação à docência (PIBID), em seu subprojeto PIBID Equidade, assumem um papel ao promover a formação crítica e contextualizada para os discentes do curso de educação do campo.

De acordo com Freire (1996), a formação docente deve estar pautada na reflexão crítica sobre prática, compreendo a educação como um ato transformador e político. Para o autor, ensinar exige respeito aos saberes dos educandos e compromissos com suas realidades, tal concepção dialoga diretamente com os princípios da educação do campo.



Nessa perspectiva, a formação de educadores e educadoras do campo deve considerar as especificidades rurais, reconhecendo os sujeitos como protagonista de sua trajetória educacional. Além disso, é fundamental compreender que os processos educativos precisam estar ligados ao território, contribuindo para o fortalecimento da identidade dos povos do campo e para a promoção de uma educação emancipadora.

No campo da formação docente, Nóvoa (2019) argumenta que a construção da identidade profissional professor ocorre por meio reflexão sobre a prática e das experiências vivenciadas no cotidiano e escolar. Nesse sentido, programas como o PIBID contribuem significativamente para a formação inicial docente, tendo em vista a importância de inserir o futuro professor nas dinâmicas da escola.

Além disso, Cunha (2005) destaca que a formação de professores deve considerar a complexidade do trabalho docente, indo além da simples transmissão de conteúdo. O PIBIB Equidade, colabora para com que os futuros professores busquem alternativas para melhorar suas práticas pedagógica e atender toda as especificidades dos alunos do campo e não replicar o modelo de ensino tradicional.

Dessa forma, o PIBID Equidade se consolida como uma importante política de formação inicial, ao possibilitar aos graduandos vivência, de forma concreta, o cotidiano escolar e os desafios inerentes da profissão. A elaboração de recursos didático, por exemplo, estimula a criatividade e aprimora a capacidade de adaptar os conteúdos a realidades sociocultural dos estudantes. Além disso, a participação em planejamentos, regência, e observação em sala de aula favorece a construção da identidade docente, especialmente no contexto de licenciatura em educação do campo (LEDOC). Dentro desse contexto, destaca-se o papel da agroecologia como uma importante metodologia que vem para auxiliar e fortalecer o processo de ensino aprendizagem da educação, ao integrar os conhecimentos e vivências dos estudantes.

A formação de profissionais para atuar no meio rural, visando a transição agroecológica, exige a superação do paradigma convencional. Isso implica em um processo de formação inicial que incorpore a transdisciplinaridade, superando a fragmentação do saber e articulando a sustentabilidade social, ecológica e econômica" (PETERSEN; DAL SOGLIO; CAPORAL, 2009, p. 15).



Dessa forma, formar profissionais para a agroecologia exige uma educação crítica, integrada e voltada para a sustentabilidade, diferente da formação convencional que separa os saberes e prioriza apenas a produtividade.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das reflexões apresentadas ao longo deste estudo, evidencia-se que o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) constitui-se como uma política pública fundamental para o fortalecimento da formação inicial de professores, especialmente no contexto da Licenciatura em Educação do Campo (LEdoC). Ao promover a inserção dos licenciandos no cotidiano das escolas do campo como importante estratégia formativa, o Programa possibilita a vivência concreta da prática docente, contribuindo significativamente para a construção de uma formação crítica, reflexiva e socialmente comprometida.

A articulação entre teoria e prática, amplamente discutida no campo da formação docente, torna-se efetiva por meio das experiências proporcionadas pelo PIBID Equidade. Nesse processo, os futuros educadores não apenas aplicam os conhecimentos adquiridos na universidade, mas também ressignificam seus saberes a partir do diálogo com as realidades socioculturais dos estudantes, valorizando os conhecimentos tradicionais e os modos de vida das populações camponesas. Tal dinâmica fortalece uma perspectiva de educação contextualizada, que reconhece o território como espaço educativo e os sujeitos do campo como protagonistas de seus processos formativos.

Importante destacar ainda que as metodologias participativas e interdisciplinares desenvolvidas no âmbito do programa demonstram potencial para transformar o ambiente escolar em um espaço mais dinâmico, inclusivo e significativo. A utilização de práticas como jogos didáticos, atividades contextualizadas e propostas criativas, como o “terreiro dos sonhos”, evidencia o compromisso dos licenciandos com uma educação que ultrapassa os limites do ensino tradicional, estimulando o pensamento crítico, a autonomia e o envolvimento dos alunos.

Outro aspecto relevante diz respeito à construção da identidade docente, que se consolida a partir da vivência prática, da reflexão contínua e da interação com professores experientes. Nesse sentido, o PIBID Equidade contribui para que os licenciandos compreendam a complexidade do trabalho docente, desenvolvendo



competências pedagógicas, sensibilidade social e compromisso ético com a educação pública de qualidade.

Por fim, conclui-se que o PIBID Equidade não apenas qualifica a formação inicial dos licenciandos da LEdoC, mas também contribui para o fortalecimento das escolas do campo, promovendo uma educação mais justa, inclusiva e alinhada às necessidades das comunidades. Assim, reafirma-se a importância da continuidade e ampliação de políticas como essa, que reconhecem a educação como instrumento de transformação social e valorização dos sujeitos do campo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior**. <http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespid>. Acesso em: 11/01/2012.

CUNHA, Maria Isabel da. **O bom professor e sua prática**. Campinas: Papirus, 2005

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996

GATTI, Bernadete A. **A formação de professores no Brasil: características e problemas**. Educação & Sociedade, Campinas, v. 35, n. 127, p. 33-49, abr./jun., 2014

NÓVOA, A.. **Os Professores e a sua Formação num Tempo de Metamorfose da Escola**. Educação & Realidade, v. 44, n. 3, p. e84910, 2019.

PETERSEN, Paulo; DAL SOGLIO, Fabiana Karla; CAPORAL, Francisco Roberto. **A construção de uma ciência a serviço do campesinato**. In: Agricultura familiar camponesa na construção do futuro. Rio de Janeiro: ASPTA, 2009.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 8ª edição. Petrópolis, RJ. Vozes, 2007.

ZABALZA, Miguel A. **Diários de classe: um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional**. Tradução de Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2004.